

DISCURSO

Formação e prática profissional de enfermagem:

reflexões e desafios¹

Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Resumo

Este texto constitui o discurso de paraninfa para os formandos do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, referente ao 1º semestre de 1994.

Aborda a crise social e suas repercussões em diferentes áreas de conhecimento, com destaque, a enfermagem. A formação e a prática profissional do enfermeiro são enfocados com base em vários aspectos como: sistema formal de ensino; produção, consolidação e sistematização do conhecimento da enfermagem; e inserção do enfermeiro nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem - Prática profissional - Sociedades

Ilustríssima Sr.^a Diretora, membros da Congregação, autoridades presentes, professores, queridos formandos, família, amigos, senhoras e senhores.

É com grande alegria e emoção que estou participando desta formatura na condição de paraninfa, mas também como professora da turma, que compartilhou momentos de dificuldades, enfrentando obstáculos, contudo unindo forças para caminharmos juntos com determinação.

Agradeço ter sido escolhida como paraninfa da turma e a oportunidade de participação de um momento que marcará a vida pessoal e profissional de cada um de vocês.

Aproveito esta grande ocasião para pensar em voz alta e falar para vocês, queridos formandos, enfermeiros e a população em geral.

No contexto da crise social, está inserida a crise do setor saúde e, em destaque, a crise da profissão - Enfermagem.

Em comparação com outras áreas de conhecimento, a enfermagem, como profissão, no Brasil, ain-

da é jovem e sua prática está em contínua transformação e mudança de conceitos e idéias, principalmente a partir dos anos 50 do século XX.

Em relação às questões pertinentes à situação atual da enfermagem brasileira, o que existe são apenas aspectos diferentes de uma crise, que é, essencialmente, uma crise de percepção. Essa crise deriva de um grande esforço, de um enorme desgaste de energia, em que estamos tentando aplicar os conceitos de uma visão do mundo mecanicista da ciência newtoniana/cartesiana para apreender uma realidade que já não pode ser entendida em função destes conceitos. O mundo de hoje, da informática, na própria superação de suas novidades, é um mundo interligado, no qual os fenômenos biológicos, sociais e ambientais são todos interdependentes.

Neste momento, antes de discursar acerca da enfermagem, vale destacar alguns fatos que compõem a crise mundial e, em particular, a crise brasileira:

- alguns países estocam dezenas de milhares de armas nucleares, suficientes para destruir o mundo

inteiro várias vezes, e a corrida armamentista prossegue a uma velocidade irreprimível;

- no mundo, mais de 15 milhões de pessoas – em sua maioria crianças – morrem anualmente de fome e outros 500 milhões de seres humanos estão gravemente desnutridos;

- aproximadamente 40 % da população mundial não tem acesso a serviços profissionais de saúde, e os países em desenvolvimento gastam três vezes mais em armamentos do que em assistência à saúde;

- aproximadamente 35% da humanidade não tem acesso à água potável, enquanto metade dos cientistas e engenheiros dedica-se à tecnologia da fabricação de armas.

No Brasil,

- somos 120 milhões de pobres, e desses, 53 milhões em nível de miséria, dos quais 20 milhões vegetam em absoluta miséria;

- somos o 2º maior bolsão de miséria do mundo;

- temos 25 milhões de crianças em estado de abandono total, ou de semi-abandono, forçado pela miséria das famílias;

- a mortalidade infantil média por ano é de 87 mil por crianças que nascem vivas. Das que sobrevivem, 30% atravessarão a vida e entrarão no próximo milênio sem aprender a ler; 100 milhões não completarão a 4ª série de escolaridade; apenas nove em cada 100 terminarão o ensino médio e apenas duas ingressarão na Universidade, das quais não chegará a uma a que terá nível universitário satisfatório.

Afastando-nos da crise do nosso planeta, em especial a do Brasil, vamos levantar alguns aspectos acerca da *formação* e da *prática profissional* do enfermeiro.

A *formação* deve abranger alguns aspectos importantes.

Inúmeros motivos de insatisfação são apontados pelos docentes e discentes quanto ao desenvolvimento do Curso de Graduação em Enfermagem, entre eles: grande número de disciplinas, indefinição das competências a serem alcançadas pelos alunos, estrutura curricular distante da prática, com repetição pura e simples de conteúdos teóricos e atividades práticas.

O sistema formal de ensino, na maioria das escolas, obedece ao modelo biomédico mecanicista, ou seja, a prática é determinada pela teoria, que já foi selecionada a priori. Faltam questionamentos, reflexão e diálogo crítico.

A Escola de Enfermagem Anna Nery vem lutando para reverter essa situação desde 1978, com a implantação de uma reforma curricular pioneira em suas estratégias, até os dias atuais, mas que ainda hoje tem grandes dificuldades de ser executada em sua plenitude, por várias razões, algumas claras, outras ocultas.

Por outro lado, sabe-se que em todos os níveis de ensino, o aprendizado dos alunos é do tipo lógico-concreto, com grandes dificuldades de abstração, o que resulta na formação de pessoas com pouca ou nenhuma capacidade de reflexão e crítica.

Vale ressaltar também a importância da pesquisa como base no processo de formação educacional em todos os níveis de ensino, e em nosso caso, no nível de graduação. Pesquisa se faz, mas também se ensina. Quem faz, sabe ensinar.

Nas escolas de enfermagem e mais ainda nos serviços de assistência, precisamos desmistificar a pesquisa, e não apenas reservá-la para clientes especiais. Temos que tentar, na graduação, tornar habitual a pesquisa, como processo normal da formação histórica das pessoas e grupos, significando condição de domínio da realidade que nos circunda.

Capra, no livro “Ponto de Mutação”, ressalta:

“Ou a pesquisa poderia ter o conceito de reintroduzir a adequação entre teoria e prática, ou que evite, no mínimo, a fuga da Universidade para o mundo da lua”.

Pesquisa é sempre fenômeno político, por mais que seja dotada de sofisticação técnica e se mascare de neutro. O pesquisador, como ator social, é também fenômeno político. Mobiliza os confrontos e os interesses aos quais serve a pesquisa.

Assim, o ensino voltado para a prática - integração teoria-prática e o fazer pesquisa são pontos importantes para a consolidação do saber da enfermagem, o que é tarefa para muitas décadas.

Quanto à prática profissional do enfermeiro na prestação e qualidade dos serviços de saúde, os enfermeiros e os professores de enfermagem precisam repensar e discutir a forma com que nossos recém-formandos vêm se inserindo nos serviços de saúde, e assegurando uma prestação de assistência.

O que vem ocorrendo é uma rápida assimilação das distorções dos serviços de saúde pelos enfermeiros, cumplicidade com a má qualidade da assistência e com a sordidez da maior parte desses serviços. Essa situação, em última análise, passa por uma questão ética.

O predominante na prática assistencial é o funcional, enquanto a concepção social está destruída.

Assim, dentro de uma concepção econômica liberal, o social é submetido ao econômico. No Brasil, aplica-se essa política abandonando os objetivos sociais. Temos indicadores de exportação, estrutura industrial, auto-suficiência em vários setores, agricultura mecanizada – tudo definindo modernidade. Contudo, os indicadores de bem-estar social – entre eles, saúde e educação – se degradam com uma total submissão do social ao econômico, como já vimos no relato do quadro caótico das condições em que vive a população brasileira.

Exponho estas idéias para pensarmos em que posição os enfermeiros estão “jogando”, ou com quem nos tornaremos coniventes.

Acredito que o caminho é uma inversão, no modo de ver o processo social, e não o contrário como está ocorrendo.

Os enfermeiros não podem ficar apenas cuidando do “continuum” saúde - doença dos indivíduos, na mesma posição dos filósofos sociais dos séculos XVII e XVIII, cuja motivação era somente explicar o funcionamento da sociedade, reduzindo, ao máximo, o social à noção de causa e efeito. Pasmem! E o que dizem até hoje: Quem é pobre, mora na favela ou a criança de rua é menor, não é criança.

É indiscutível o nosso orgulho pelos avanços da própria profissão, é só pensar nos primórdios do surgimento do cuidar do outrem. Contudo, é necessário ser capaz de perceber a miséria da humanidade

a ponto de se formarem sociedades enlouquecidas, depredarem a natureza e ameaçarem o próprio futuro da espécie.

Diante dessa situação, eis o desafio - perguntar aos(as) enfermeiros(as): O que devemos fazer? Como podemos ser úteis?

Devemos prestar uma assistência de enfermagem séria, comprometida e solidária, principalmente com os mais fracos deste país.

Impõe-se às nossas inteligências, colocar o nosso saber, a nossa técnica, a nossa competência em favor da população brasileira. O privilégio de possuir o conhecimento se traduz no dever de ajudar e não apenas de exercer o poder, como é de praxe.

Sabemos que um país torna-se viável na medida que a população tem condições de vida, que se traduzem em moradia, saneamento, escolas, acesso aos serviços de saúde e, em particular, assistência de enfermagem com qualidade.

Devemos lutar sempre pela vida com qualidade, pela clareza de todas as questões ético-políticas, pelos direitos de cidadania plena e até por uma morte com dignidade.

Lutar também pelo exercício de uma enfermagem digna, ética e comprometida com a saúde da população brasileira.

Acredito que nós, professores da Escola de Enfermagem Anna Nery, tentamos formar e informar profissionais capazes de refletir e lutar por tudo que já falamos até agora.

Queridos formandos, contem conosco nessa luta cotidiana como colegas de profissão. A Escola está à disposição para auxiliar na trajetória profissional de cada um. E eu, por direito e por dever, coloco-me à disposição como enfermeira e educadora deste país.

Para finalizar, não poderia deixar de agradecer publicamente aos queridos formandos pela marcante participação em mais uma etapa da minha vida profissional, quando me submeti à seleção ao Curso de Doutorado em agosto /93. Na época, era coordenadora do Programa Curricular Interdepartamental VIII, e todos vocês, e alguns que

não estão presentes neste momento, compreenderam a minha ausência por uma semana, quando eu me submeti a duas bancas examinadoras. O meu êxito foi e será sempre dividido com vocês.

O gesto de vocês, queridos formandos, foi um exemplo de solidariedade, demonstrando que devemos sempre acreditar em algo na vida. Eu acredito em vocês! Muito obrigado, e sucesso na vida profissional.

Nursing education and professional practice: considerations and social challenges

Abstract

This text is the honored professor's speech to graduates in Nursing and Midwifery of the Federal University of Rio de Janeiro Anna Nery School of Nursing at the 1st semester graduation in 1994. It refers to the social crisis and its repercussions in the different areas of knowledge, specially nursing. Nursing education and professional nursing practice are analyzed considering several aspects: the teaching formal system, the production, consolidation and systematization of nursing knowledge and the nurse's participation in the health services.

Keywords: Nursing – Professional practice – Societies

Formación y práctica profesional de enfermería: reflexiones y desafíos sociales

Resumen

Este texto constituye el discurso de la madrina a los egresados en la Ceremonia de Graduación en Enfermería y Obstetricia de la Escuela de Enfermería Anna Nery de la Universidad Federal de Rio de Janeiro, en el 1er. semestre de 1994. Se ha referido a la crisis social y sus repercusiones en las distintas áreas de conocimiento, en especial la Enfermería. La formación y la práctica profesional del enfermero son analizadas a base de varios aspectos como: el sistema formal de enseñanza, producción, consolidación y sistematización del conocimiento de la enfermería e inserción del enfermero en los servicios de salud.

Palabras claves: Enfermería – Profesión – Sociedad

Notas

¹ Discurso proferido em 20 de agosto de 1994, no Auditório do Centro de Tecnologia / UFRJ, na Cidade Universitária – Rio de Janeiro.

Sobre a autora

Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica / EEAN-UFRJ.